ARQUITETURA ESOTÉRICA

30/10/2003

Arquitetura : arte e ciência. Milenar, deste que existe civilização, acompanha as diferentes culturas, expressando seu tempo, suas tecnologias e formas de relação com o mundo. Envolve a técnica de criar espaços adequados e organizados segundo uma demanda específica, que considere diferentes variáveis e resulte em uma obra que atravessará o tempo, revelando ao futuro quem era e o que fazia quem ali o ocupava, em que acreditava e como se expressava. Arte porque, criativa, permite que seu idealizador expresse padrões culturais, através de formas, tecnologias e interações com seu contexto histórico.

Assim defino Arquitetura, pelo menos foi por este conceito que ingressei na faculdade e desejei sempre ser uma Arquiteta.

Mas hoje tenho recebido uma carga de informações direcionada ao mundo da Arquitetura que me surpreende pelo excesso de fantasia. Refiro-me as chamadas técnicas alternativas, que assolam o mercado e transformam profissionais em gurus, capazes de solucionar problemas estruturais complexos, como o equilíbrio pessoal interior, a paz e o sucesso.

Se um cliente faz questão de aplicar sua filosofia e seu conhecimento, respeite-se sua vontade.

Difícil para mim é entender que profissionais da Arquitetura, conhecedores de quais são as variáveis que podem gerar um espaço mais ou menos eficiente e agradável, façam dessas filosofias uma bandeira, e sintam-se confortáveis prometendo aquilo que não poderão cumprir: **distribuir a paz e a harmonia.**

O Feng Shui, por exemplo. Apresentado como 4.000 anos de filosofia chinesa dedicada a harmonizar espaços e, por conseqüência, quem dele faz uso. Implica em orientações, cores e materiais, determinados por um diagrama octogonal, dividindo setores que correspondem à vida dos indivíduos. Nesta esteira, ganharam força algumas técnicas que utilizam pêndulos, mandalas ou instrumentos capazes de determinar o local correto e a orientação de uma edificação.

A última que apareceu me chocou, publicada na última edição de Arquitetura e Construção, uma das revistas direcionadas ao setor que mais vende. Num artigo intitulado “Eram os Deuses Arquitetos?”, ressuscitaram a **Vastu Shastra**, milenar sabedoria indiana, que atribui a nove deuses o poder de harmonizar um projeto. Indicariam estes deuses onde deve ficar a porta, por exemplo, depois de analisar seu mapa astral. Ensinamentos ditados pelos Vedas, sagrados textos hindus, relacionam o sol, os planetas e o mapa astral do morador.

O esoterismo que transborda no momento atual, a meu ver, reflete a necessidade do homem em agarrar-se a conceitos místicos que suavizem a dureza da realidade. Quem não quer algo que prometa melhorar até seu desempenho sexual, ainda que seja obrigado a render tributos ao deus Eros?

Só lamento que a Arquitetura não possa ficar de fora, estando inundada dessas práticas esotéricas, com raízes alheias a nossa cultura e distantes de nosso tempo e, mais ainda: que profissionais se aproveitem da fragilidade das pessoas e prometam soluções mágicas para seus desconfortos físicos e espirituais.